

## MUSICOTERAPIA E ESPIRITUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### *MUSIC THERAPY AND SPIRITUALITY: AN INTEGRATIVE REVIEW*

*Mariana Christina Garcia Pismel<sup>1</sup>, Jéssica Röpke<sup>2</sup>, Tainá Jackeline Tomaselli<sup>3</sup>,  
Lidiana Neves<sup>4</sup>, Fernanda Soares Pasqual<sup>5</sup>, Gislaine Cristina Vagetti<sup>6</sup>.*

**Resumo** -Essa revisão integrativa baseou-se em inquietações acerca da espiritualidade no campo da Musicoterapia. Por esse motivo, o objetivo deste trabalho foi investigar na literatura, dos últimos vinte anos, estudos sobre a espiritualidade na musicoterapia. A pesquisa oportunizou refletir, criticar e compreender como cada texto trabalhou o assunto abordado. Dos 23 artigos inicialmente selecionados, foram excluídos 8, permanecendo 15 para análise em conjunto. Destes, pode-se observar que são da área hospitalar, e os resultados das sessões de Musicoterapia apontaram melhorias nos cuidados espirituais, na autoestima, empoderamento, conexão com algo maior, instilação de esperança, motivação, reflexões sobre cura, mente, corpo, alma, bem-estar espiritual e saúde integral. Mais estudos e contribuições na direção da temática tornam-se necessários, especificamente no contexto brasileiro.

**Palavras-Chave:** musicoterapia, espiritualidade, revisão integrativa.

**Abstract** - This integrative review it is a result of reflections about spirituality and the Music Therapy field. For that reason, the objective of this research was to investigate, in the literature of the last twenty years, studies about spirituality in music therapy. The research enabled us to reflect, criticize and comprehend

<sup>1</sup> Graduanda em Musicoterapia na Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Email: [mchristina.pismel@gmail.com](mailto:mchristina.pismel@gmail.com) - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3084243429067442>

<sup>2</sup> Graduanda em Musicoterapia na Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Email: [ropke.jessica@gmail.com](mailto:ropke.jessica@gmail.com) – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3312161086342002>

<sup>3</sup> Graduanda em Musicoterapia na Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Email: [tjtomaselli@gmail.com](mailto:tjtomaselli@gmail.com) – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2789324748732110>

<sup>4</sup> Graduanda em Musicoterapia na Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Email: [lidiseven4500@gmail.com](mailto:lidiseven4500@gmail.com) – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7329726142889105>

<sup>5</sup> Graduanda em Musicoterapia na Universidade Estadual do Paraná (Unespar). E-mail: [fernandapasqual@hotmail.com](mailto:fernandapasqual@hotmail.com) – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0419958850803705>

<sup>6</sup> Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). E-mail: [gislainevagetti@hotmail.com](mailto:gislainevagetti@hotmail.com) – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8495637038816664>

how each article addressed the subject. Initially there were 23 articles found, out of which 8 were excluded, and 15 selected for analysis. These were all related to the Health Care area, and the Music Therapy sessions resulted in improved quality in spiritual care, self-esteem, empowerment, connection with something bigger, hint of hope, motivation, reflections about cure, mind, body, soul, spiritual wellbeing and general health. More studies and contributions about the subject are necessary, specifically in the Brazilian field.

**Keywords:** music therapy, spirituality, integrative review.

---



# MUSICOTERAPIA

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XX nº 25 ANO 2018. PISMEL, Mariana Christina Garcia; RÖPKE, Jéssica; TOMASELLI, Tainá Jackeline; NEVES, Lidiana; PASQUAL, Fernanda Soares; VAGETTI, Gislaine Cristina. Musicoterapia e espiritualidade: uma revisão integrativa (p. 8 - 29)

## Introdução

A utilização da música em rituais e cerimônias na adoração de deuses, evocação de fenômenos da natureza, a comunicação entre o homem e forças espirituais é relatada em registros desde os primórdios da história (FREDERICO, 1999). O som e o ritmo possuem uma relação antiga com o ser humano e apresentam-se de forma intrínseca em seu viver, como nas batidas do coração ou em cada passo dado pelo homem. Os instrumentos utilizados nos registros pré-históricos relatados, produziam pouca melodia e eram ritmados de acordo com a construção de materiais disponíveis na natureza, como por exemplo, os tambores e chocalhos que exerciam funções mágicas, sociais e religiosas na música (ANDRADE, 2015).

Para Zuckerkandl (1976), a música representa um outro poder, em conjunto com a linguagem, que define plenamente o homem como um ser espiritual. A utilização milenar da música em fenômenos de forças espirituais reflete uma de suas potencialidades, a intermediação entre o homem e o contato com sua espiritualidade.

Nesse artigo, a definição de espiritualidade compreende as amplas questões relacionadas aos conteúdos existenciais, o fenômeno da vida e da morte, a relação pessoal do indivíduo com o sagrado, os significados da transcendência humana e a capacidade de conexões com a dimensão não tangível que proporcionam bem-estar ao indivíduo.

Espiritualidade e religiosidade são conceitos por vezes sobrepostos, que necessitam de esclarecimento e diferenciação. Para Murakami e Campos (2012) a religiosidade é compreendida a partir de um conjunto de crenças em uma religião, com práticas particulares compartilhadas e seguidas por um grupo de pessoas que compactuam ideais de fé, através de cultos ou rituais. Segundo Panzini *et al.*, (2007) é comum a crença em um Ser poderoso e controlador do universo que fornece ao homem após a sua morte uma natureza espiritual que continua a existir. A espiritualidade pode ser entendida a partir da

busca de razões íntimas do viver humano, um significado pessoal para a vida do indivíduo, não sendo limitado por crenças, ou práticas, podendo ser espiritualizado, e não necessariamente religiosa (PANZINI *et al.*, 2007).

A relação com o bem estar físico e mental são aspectos definidos na dimensão da espiritualidade que ganha espaço nos estudos científicos cada vez mais, especificamente na área da saúde, onde são estabelecidas relações entre espiritualidade, bem-estar e qualidade de vida (VOLCAN *et al.*, 2003; PANZINI *et al.*, 2007; DOMINGOS E FARIAS, 2017). Entre as áreas da saúde que abordam as questões existenciais da vida humana, a psicologia permite a reflexão psíquica do indivíduo a partir das experiências pessoais. Jung (2013) destaca que a medicina atual não pode desconsiderar a importância da alma, sendo esta anexada ao corpo pela relevância do fator psíquico. A espiritualidade guia-se para uma região não visível e transcendente a partir das representações internas do indivíduo, assim

(...)a ciência estuda o mundo tal como ele se oferece aos nossos cinco sentidos e ao cérebro (...)” desta forma“(...) o grande desafio da espiritualidade é oferecer algo que a ciência não pode dar - em especial, respostas que estão no domínio da consciência. (CHOPRA, 2012, p. 12).

Em 1988, a Organização Mundial de Saúde (OMS) abriu espaço para mais investigações no meio científico incluindo a dimensão espiritual como fator relevante no conceito multidimensional de saúde, definindo-a como um conjunto de emoções e convicções de natureza não material, de forma não restrita ou ligada a nenhum tipo específico de crença ou prática religiosa (VOLCAN *et al.*, 2003).

A dimensão espiritual abordada em diversas áreas de saúde também é explorada na utilização de recursos musicais. A Musicoterapia é uma prática exercida por um profissional musicoterapeuta que se utiliza de elementos musicais como o ritmo, melodia e harmonia em uma relação entre terapeuta, cliente e música. O processo musicoterapêutico é facilitador de benefícios



físicos, emocionais, mentais e espirituais que otimizam a qualidade de vida do paciente (INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF MUSIC THERAPISTS, 1982 apud BRUSCIA, 2016, p.276).

Segundo o musicoterapeuta Giorgos Tsisiris (2017) é possível encontrar fatores de espiritualidade em diversas técnicas da Musicoterapia, além de ser um elemento importante na formação do musicoterapeuta. Em algumas abordagens, há a especificidade de treinamentos para profissionais musicoterapeutas que abrem espaço também para a reflexão da espiritualidade do profissional.

Dessa forma, a Musicoterapia como profissão que visa a promoção integral de saúde, pode abordar a dimensão de espiritualidade como fator importante e salutogênico na vida dos pacientes que buscam em sua espiritualidade, refletir e compreender existencialmente sobre quem são, como são e como lidam com situações vivenciais que transcendem sua existência. Embora a temática da espiritualidade seja contemplada em diversas publicações na área da Musicoterapia, ainda não há uma publicação que reúna na íntegra o que tem sido pesquisado sobre o tema na literatura brasileira dos últimos vinte anos que possam contribuir e direcionar profissionais do campo da Musicoterapia sobre a abordagem da dimensão espiritual na saúde integral. Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo investigar na literatura, dos últimos vinte anos, estudos sobre a espiritualidade e Musicoterapia.

## **Método**

### **1.1 Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa onde foram analisados artigos e periódicos. “(...) É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. (...)” (ERCOLE, MELO E ALCOFORADO, 2014, p.1), esse tipo de revisão permite refletir, criticar e compreender como cada texto trabalhou com o assunto abordado.

## **1.2 Estratégia de busca**

A identificação dos artigos incluídos nesta revisão foi feita por meio de busca em seis bases eletrônicas de dados e um periódico: MEDLINE, Scopus, SciELO, VOICES, Portal Capes, JournalOf Music Therapy e Revista Brasileira de Musicoterapia.

Para as buscas, foram utilizados descritores validados pelo MeSH e DeCS em língua inglesa e portuguesa (Musicoterapia/ Music Therapy; Espiritualidade/Spirituality). Foram realizadas combinações entre os descritores mediante a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Uma análise inicial foi realizada com base nos títulos, dos artigos e em seguida, outra avaliação foi realizada nos resumos e palavras-chave de todos os artigos que preenchem os critérios de inclusão. Assim após essa primeira análise, os artigos computados foram aqueles que poderiam ser encontrados na íntegra e gratuitamente online.

## **1.3 Critérios de inclusão**

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: (1) artigos publicados em periódicos e revistas; (2) conter pelo menos um dos descritores, no título, resumo ou palavra-chave; (3) estudos publicados entre janeiro de 1998 e outubro de 2018; (4) estudos qualitativos e quantitativos; (5) artigos completos, disponíveis para consulta; (6) serem descritos em contextos musicoterapêuticos.

## **1.4 Critérios de Exclusão**

Foram considerados os seguintes critérios de exclusão: (1) pesquisas de campo publicadas por profissionais de outras áreas; (2) artigos sem disponibilidade de acesso na íntegra; (3) não estar dentro do período estipulado para a busca.

## 1.5 Extração dos dados

Para os estudos incluídos na presente revisão, os seguintes dados foram extraídos: Autor; Objetivo da pesquisa; Metodologia; Instrumentos; e Resultados.

## Resultados/Discussão

A partir das bases selecionadas, a Figura 1 apresenta o fluxograma descrevendo o processo de busca e seleção dos artigos. Foram identificados 191 artigos potencialmente relevantes para esta revisão. Após a análise dos títulos, palavras-chaves e resumos, 52 artigos permaneceram para a próxima filtragem. Por fim, depois da análise dos demais critérios de inclusão, a busca gerou 15 estudos relevantes para essa revisão sistemática.

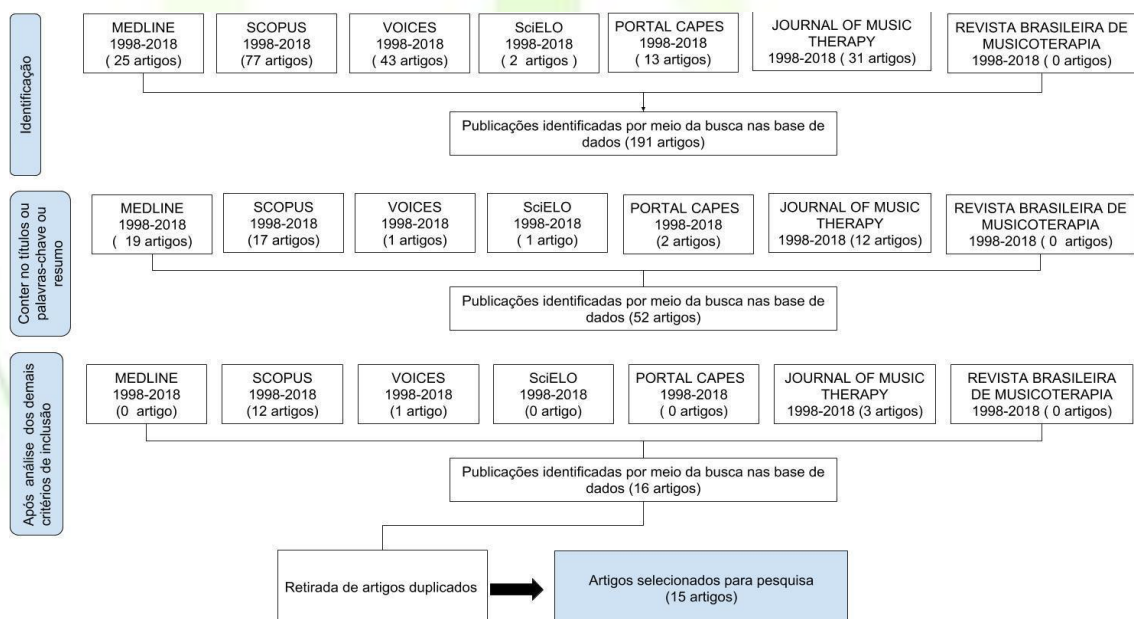


Figura 1. Fluxograma da revisão. Fonte: Medline, Scopus, Voices, SciELO, Portal Capes, JournalOf Music Therapy, Revista Brasileira de Musicoterapia.

No gráfico a seguir, pode-se observar a frequência de publicações dos artigos, havendo um pico de publicações no ano de 2018, com três artigos, e a carência entre os anos de 1998 a 2001, 2002, 2003, 2008, 2009, 2011, 2012 e

2014 com nenhum artigo publicado, que atendesse os critérios desta pesquisa. Os artigos pesquisados foram publicados a partir do ano de 2004 até 2018.

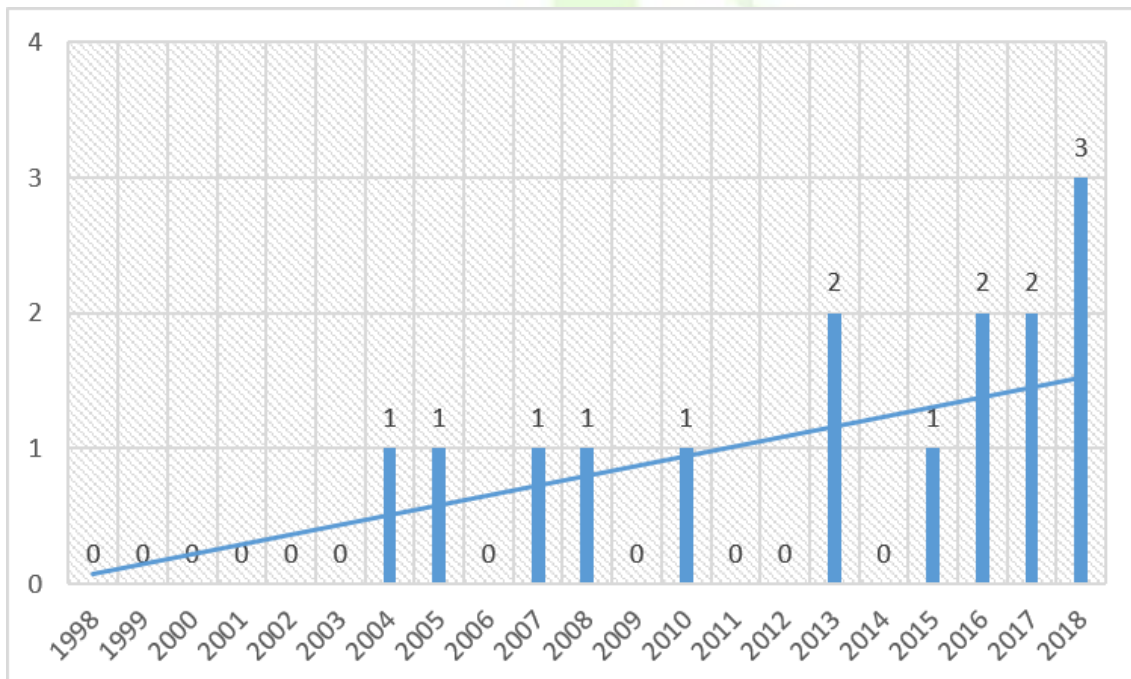


Gráfico 1: Tendências de publicações ao longo dos anos. Fonte: Medline, Scopus, Voices, SciELO, Portal Capes, JournalOf Music Therapy, Revista Brasileira de Musicoterapia

Os artigos encontrados estão relacionados no Quadro 1, onde podem ser verificados, o nome dos autores, o ano de publicação, além dos objetivos, métodos, instrumentos e resultados de cada artigo.

# MUSICOTERAPIA



Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Instrumentos	Resultados
<b>Susan Rolniak, Laura Browning, Bruce A. MacLeod, e Pamela Cockley (2004)</b>	Descrever a prevalência e os padrões de uso da Medicina Complementar e Alternativa (MCA), em Pacientes de Departamentos de Emergência (DE) Urbanos.	Estudo descritivo de uma amostra de 174 pacientes que compareceram ao pronto-socorro de nível I, centro urbano, católico, de ensino terciário.	As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS versão 10.	O uso de MCA no grupo de estudo teve resultado alto (47%). Um terço não divulgou o uso da MCA. Oração (28%) Musicoterapia (11%) e meditação (10%) foram os tipos mais frequentemente de MCA relatados.
<b>MonikaRenz Miriam Schütt Mao Thomas Cerny (2005)</b>	Investigar através de dois projetos a viabilidade psicoterapêutica e assistência musicoterapêutica oferecida ao paciente com câncer avançado.	Duração da Pesquisa (2 anos e meio). Amostra n=135 pacientes com câncer em estado grave ou terminal, n=85 mulheres e n=50 homens. Idade entre 23 a 88 anos.	Não Informado.	No primeiro projeto foram constatados o significado de morrer como transição e mudança; auxílio da transição vida e morte na comunicação e compreensão dos médicos acerca do paciente; importância e influência do fenômeno de abertura espiritual no processo de luto.
<b>Natalie Wlodarczyk, (2007)</b>	Determinar o efeito da Musicoterapia na espiritualidade das pessoas em uma unidade de internação hospitalar, mensurada pelo autorrelato.	Os participantes (N = 10) foram utilizados como controle próprio em um formato de projeto ABAB. A sessões A e B consistiram-se em aproximadamente 30 minutos de Musicoterapia.	Escala de Likert.	Os resultados indicam um aumento estatisticamente significativo nos escores de bem-estar espiritual em dias de música.
<b>Magill (2008)</b>	Descobrir e descrever o significado espiritual da Musicoterapia experimentada antes da morte de um ente	Amostra = cuidadores de indivíduos que morreram. A investigação foi realizada através de, anotações, diário do	Entrevistas Individuais.	Como os cuidadores refletiram sobre suas experiências na Musicoterapia, relataram alegria autônoma e alegria empática. Eles também notaram sentimentos de empoderamento devido às maneiras que eles sentiam que tinham

	querido.	pesquisador, entrevistas individuais gravadas, transcritas, codificadas, analisadas e classificadas em agrupamentos de temas emergentes.		contribuído no cuidado dos pacientes através da Musicoterapia.
<b>Frances Smith Goldberg e Louise Dimiceli-Mitran (2010)</b>	Discutir a integração da psicoterapia e da espiritualidade no método Bonny e a evolução da jornada de Helen Bonny nesse sentido.	Apresenta primeiras influências teóricas de Bonny, e o desenvolvimento da teoria do GIM no que se refere à integração entre psicoterapia e espiritualidade. Um estudo de caso ilustrou essa integração.	Não informado.	O GIM forneceu valor terapêutico para o problema de pesar apresentado por Emma, enquanto trabalhava holisticamente para reabilitar e expandir sua vida espiritual, fornece imagens catárticas para liberar emoções e criar insights para afetar um leque mais amplo de questões da vida.
<b>Erin Lane Cook, Michael J. Silverman (2013)</b>	Determinar o efeito de 3 sessões de Musicoterapia sobre a espiritualidade em pacientes em unidade de oncologia / hematologia.	Pesquisa mista (quali-quantitativa); Pesquisa-ação: pesquisa com entrevista e instrumento científico utilizado para resultado quantitativo. Os pacientes assinaram termo de consentimento.(N=17)	Ferramenta FACIT-Sp.	Os resultados quantitativos indicaram diferenças significativas entre grupos nas sub escalas de paz e fé, com os participantes em condição de Musicoterapia obtendo maior média de pós-teste do que os participantes na condição de controle. Na parte qualitativa, os resultados apontaram uma temática em Musicoterapia que ajudaram os participantes a se sentirem perto de Deus e elevar o seu humor.
<b>Grocke, Bloch, Castle, Thompson, Newton, Stewart e Gold (2013)</b>	Determinar se a Musicoterapia em grupo impactou de forma positiva na qualidade de vida, socialização, autoestima e	População n= 99 adultos diagnosticado com uma doença mental, sendo n=75 participantes randomizados e n=24 participantes não	Questionário Qualityoflife – Q-LES-Q-18O Apoio social - ENRICHD; Escala de Auto-EstimatheRosen-	Após análise de resultados, sugeriu maior benefício para aqueles que receberam mais sessões de Musicoterapia em grupo. Entrevistas com grupos focais e análise das letras das músicas sugeriram que a Musicoterapia em grupo era agradável.

	espiritualidade de pacientes psiquiátricos.	randomizado. 13 semanas de atendimento, consistiu em cantar canções familiares e compondo músicas originais gravadas em um estúdio profissional.	berg; Escala de auto-relato de bem-estar espiritual e BSI (INVENTÁRIO BREVE DE SINTOMAS).	
<b>Debra S. Burns, Susan M. Perkins, Yan Tong, Russell E. Hilliard, e Larry D. Cripe (2015)</b>	Examinar se a Musicoterapia afetou a percepção familiar dos sintomas dos pacientes e satisfação familiar com cuidados paliativos.	Análise retrospectiva, transversal, dos prontuários eletrônicos de 10.534 pacientes com câncer atendidos entre 2006 e 2010, de 18 anos de idade ou mais.	Questionário FEHC (Family Evaluation of Hospice e Care - Avaliação familiar de cuidados paliativos).	A Musicoterapia foi associada a percepções de apoio espiritual significativo e menos dificuldade para respirar. Os resultados fornecem dados preliminares para um estudo prospectivo para otimizar as intervenções de Musicoterapia para integração na prática clínica.
<b>Paige Robbins Elwafi, Barbara L. Wheeler (2016)</b>	Analisar conteúdos qualitativa da escuta de registros e as músicas que foram selecionadas pelas mulheres.	Participantes: 8 mulheres pacientes com câncer de mama invasivo. Sessões individuais com duração de 30 a 45 minutos, por 4 a 5 semanas, usando música interativa ao vivo. As músicas eram gravadas em um CD e dado a paciente para que pudesse escutar diariamente até a próxima sessão, e registrar suas sensações ao ouvir as músicas.	Questionário com 2 perguntas elaboradas pelos musicoterapeutas.	Os seguintes temas foram encontrados através da análise das respostas do questionário: Relaxamento, Memórias, Emoções, Espiritualidade, Beleza, Força, Energia/Fadiga, Alívio da Dor, Família, e Problemas físicos/Doença).

<b>Meganne K. Masko, PhD, MT-BC/L (2016)</b>	Explorar os pensamentos e ações dos capelães e musicoterapeutas do sobre ética e treinamentos relacionados aos musicoterapeutas que prestavam cuidados espirituais aos pacientes.	Amostra intencional de musicoterapeutas e capelães especializados em cuidados paliativos como parte de um estudo exploratório de métodos mistos maior.	Questionário semiestruturado e entrevistas gravadas.	Os participantes discutiram questões de ética e treinamento relacionadas à prestação de cuidados espirituais dirigidos por musicoterapeutas como parte da equipe de cuidados paliativos. Essas questões incluíam escopo de prática, competência cultural e manutenção de limites pessoais, além de tópicos de treinamento em cuidado espiritual, como conteúdo educacional e métodos educacionais.
<b>Giorgos Tsisiris (2017)</b>	Explorar as percepções de espiritualidade e sua relevância na perspectiva do musicoterapeuta.	Pesquisa de caráter qualitativo; com amostra de 358 musicoterapeutas qualificados e estagiários de 29 países.	Questionário elaborado baseado nos temas emergentes da escala Spirituality and Spiritual Care Rating Scale; Escalas Likert.	Vários dados foram obtidos, como: 81% do sexo feminino; 19% do sexo masculino responderam ao questionário, sendo representantes de 43 nacionalidades. 46% dos entrevistados relatam que a percepção de espiritualidade está ligada a religião, enquanto os demais diferenciam os dois conceitos sobrepostos 78% informaram que a espiritualidade auxilia a maneira de refletir sobre saúde e doença.
<b>Maureen Nokuthula Sibiyi, Loshni Maharaj, Raisuyah Bhagwan (2017)</b>	Determinar as percepções em relação em relação as terapias complementares, de enfermeiras profissionais em nove hospitais do distrito de Mugungundlovu, Kwazulu.	O estudo utiliza uma pesquisa exploratória não experimental no formato de questionário de pesquisa para coletar dados.	Questionário próprio da pesquisa contendo 7 questões, descritas na metodologia.	Um total de 616 questionários foram distribuídos em nove hospitais participantes, e 63% da população-alvo respondeu. As conclusões do estudo revelaram que enfermeiros profissionais fizeram uso de várias formas de terapias alternativas. Oração / espiritualidade (69%; n = 265), suplementos nutricionais 59% (n = 207) e Musicoterapia 51% (n = 199) foram as Terapias alternativas mais utilizadas. Os resultados mostraram ainda que 70,6% (n = 272) pensaram que terapias alternativas eram benéficas ao invés de uma ameaça à saúde do paciente.



<b>Eran Ben-Arye, Liora Preis, Yael Barak, Noah Samuelsd (2018)</b>	Explorar a interação entre um musicoterapeuta antroposófico e um prestador de cuidados espirituais que contrataram duas pacientes do sexo feminino com câncer de mama, que estavam em tratamento quimioterápico.	Os tratamentos de Medicina Integrativa Complementar (MIC) foram realizados em conjunto, em um serviço de Oncologia Integrativa no norte de Israel.	A resposta ao tratamento foi monitorada como parte do estudo do registro de protocolo.	A colaboração entre os dois profissionais resultou em um processo terapêutico sinérgico, promovendo o bem-estar das pacientes e facilitando o crescimento espiritual.
<b>Willyane de Andrade Alvarenga, Ana Carolina Andrade Biaggi Leite, Marina Sanches Oliveira, Lucila Castanheira Nascimento, Fernanda Machado Silva-Rodrigues, Michelle Darezzo Rodrigues Nunes, Emilia Campos de Carvalho, (2018)</b>	Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos das intervenções musicais sobre a espiritualidade dos pacientes, independentemente de diagnósticos.	Revisão de literatura: conduzidas através de uma pesquisa de termos relevantes em seis bases de dados (PubMed, Web of Science, CINAHL, PsycINFO, ScienceDirecte LILACS) sem delimitação.	A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada usando a escala Banco de Dados de Evidência Fisioterapêutica (Physiotherapy Evidence Databases scale).	Um total de 147 estudos foram identificados; 7 com os critérios de inclusão. 5 estudos foram testes randomizados controlados envolvendo seis musicoterapeutas liderando a intervenção musical com a participação ativa dos pacientes.

<b>Fiona Gardner, Heather Tan, Bruce Rumbold (2018)</b>	Facilitar o desenvolvimento de coleta de dados apropriadas sobre o cuidado espiritual, provisão dentro dos sistemas de cuidados de saúde. Garantir maneiras adequadas e rigorosas de coletar dados de resultados do consumidor e da perspectiva do consumidor e incentivar o apoio (financeiro e outros) de gerentes de linha e CEOs para o provisão de cuidados espirituais baseados em evidências.	Esta pesquisa foca nas experiências de cuidado espiritual de pacientes e familiares em um hospital na Austrália. 24 pacientes e 10 membros familiares foram entrevistados.	Questionário próprio da pesquisa (Entrevistas levaram entre 14 e 43 min e foram gravadas em áudio etranscritos, e depois dados analisados).	Resultados indicam a importância do parentesco: ser tratado como pessoa, lembrado das suas capacidades e conversas sobre o que é importante. Manter contato com amigos e família, sustentando práticas religiosas e espirituais, Musicoterapia e contato com animais também tiveram resultados significativos, além do contato com o mundo natural e atividades compartilhadas. Os resultados indicam a importância da espiritualidade oferecida através do cuidado pastoral, e que todos os envolvidos nos cuidados de saúde podem contribuir para um ambiente estimulante espiritualmente que reforça a cura.
---	--	--	---	---

Quadro 1: Artigos encontrados. Fonte: Medline, Scopus, Voices, SciELO, Portal Capes, JournalOf Music Therapy, Revista Brasileira de Musicoterapia

A pesquisa abordando Musicoterapia e espiritualidade indicou artigos publicados em diversos países sendo: quatro dos Estados Unidos da América, três da Inglaterra, dois da Austrália, um da Suíça, um do Canadá, um do Brasil, um do Reino Unido, um da África do Sul e um de Israel.

Foram encontrados estudos abrangendo a espiritualidade em Musicoterapia de forma ampla com profissionais musicoterapeutas em diversas áreas de atuação (TSIRIS, 2017), na saúde mental (GROCKE *et al.* 2013) e na área hospitalar, sendo nesta última, onde os focos de estudo da maioria dos artigos permearam, a qual a Musicoterapia se associou a percepções de apoio espiritual significativo (BURNS *et al.*, 2015), favoreceu o bem estar e facilitou o crescimento espiritual (BEN-ARYE *et al.*, 2018). Pelo fato dos estudos acerca de Musicoterapia e espiritualidade serem recentes, as publicações se tornaram mais comuns nos últimos 15 anos, o que aumentou sua visibilidade.

Em artigo de revisão sistemática Alvarenga *et al.* (2018) investigaram os efeitos das intervenções musicais, musicoterapêuticas e de uso da música em medicina, sobre a espiritualidade dos pacientes com diagnósticos diferentes. Apesar de extensa quantidade de estudos encontrados, os resultados da revisão não permitiram averiguar o impacto positivo da intervenção musical sobre a espiritualidade em pacientes, motivando pesquisas futuras de acordo com os autores.

Em estudo randomizado, Cook e Silverman (2013) desenvolveram uma pesquisa onde utilizaram como instrumento de mensuração a escala FunctionalAssessmentofChronicIllnessTherapy-Spiritual Well-Being (FACIT-Sp) para mediar os significados de espiritualidade de pacientes oncológicos em pré e pós testes. Os pesquisadores também fizeram entrevistas com os pacientes para verificar os efeitos da Musicoterapia e da espiritualidade. Os resultados quantitativos indicaram diferenças significativas entre grupos nas subescalas de paz e fé, com os participantes que participaram de três sessões de Musicoterapia, obtendo maior média de pós-teste do que os participantes na condição de controle. Foram indicados dados de benefícios na temática

espiritual, onde pacientes relataram sentirem-se perto de Deus e melhorarem o seu humor.

Em um estudo de método misto experimental randomizado a escala FACIT-Sp12 também foi utilizada para avaliar o impacto da Musicoterapia em grupo na qualidade de vida (QV), socialização, autoestima e espiritualidade de paciente psiquiátricos (GROCKE *et al.*, 2013). Os dados qualitativos foram obtidos por meio de entrevistas focais com os participantes dos grupos. Os resultados demonstraram um impacto positivo na qualidade de vida, na autoestima e no aumento da espiritualidade dos pacientes.

Em estudo com intervenções de recriação musical, Burns *et al.*, (2015) examinaram a satisfação e percepção de familiares sobre pacientes em cuidados paliativos em ambientes hospitalares, através de questionários. Os resultados constataram que pacientes que receberam sessões de Musicoterapia foram mais propensos a relatarem reflexões sobre espiritualidade, obtiveram maior apoio espiritual e menor dificuldade respiratória.

Gardner *et al.* (2018) realizou uma pesquisa com pacientes e familiares com foco em experiências de cuidado espiritual. Foram realizadas entrevistas e os resultados indicaram relevância nas dimensões afetivas e sociais no contato com amigos e familiares durante práticas religiosas e espirituais e Musicoterapia em atividades compartilhadas. Foi constatada a relevância da espiritualidade oferecida através do cuidado pastoral com os pacientes.

Em estudo misto, Włodarczyk (2007) avaliou o efeito da Musicoterapia na espiritualidade das pessoas em uma unidade de internação hospitalar. O instrumento de mensuração utilizado foi a Spiritual Well-BeingScale que avalia o bem-estarespiritual de pacientes. Os resultados gráficos e estatísticos indicou um aumento significativo nos escores de bem-estar espiritual nos dias em que foi ofertada a Musicoterapia durante o tratamento.

Goldberg e Dimiceli-Mitran (2010) realizaram uma pesquisa teórica e prática com base no método de Musicoterapia GuidedImageryand Music (GIM)



a partir de um estudo de caso. Os resultados indicaram que o método auxiliou no tratamento de uma paciente permitindo a expansão da saúde espiritual, liberação de emoções e criação de insights sobre questões existenciais.

O método GIM também é descrito por Renzet *al.* (2005) e associado à psicoterapia e uma assistência espiritual como métodos essenciais para os cuidados paliativos de pacientes. Os resultados indicaram experiências espirituais e religiosas de pacientes oncológicos através de relatos de nova consciência mental e emocional, bem-estar e integridade ao participarem dos atendimentos.

Magill (2008) investigou a espiritualidade de familiares enlutados que cuidaram de seus entes. Foram realizadas entrevistas individuais com familiares em processo de luto que cuidaram e acompanharam as sessões de Musicoterapia de seus entes antes do falecimento. Os resultados indicaram a possibilidade de conexão na música e a intimidade gerada entre cuidadores e seus entes ao estarem juntos durante o processo musicoterapêutico. Depois da morte, os familiares revelaram aumento na perspectiva de significados de suas vidas, aumento de reflexões pessoais sobre transcendência através da música, que auxiliou na motivação, alegria, empoderamento e enfrentamento do luto.

Masko (2016) explorou em os pensamentos e ações dos capelães e musicoterapeutas sobre ética e cuidados espirituais aos pacientes. O estudo utilizou entrevistas semi-estruturadas com uma amostra intencional de musicoterapeutas e capelães especializados em cuidados paliativos. Os participantes discutiram questões de ética e treinamento relacionadas à prestação de cuidados espirituais dirigidos por musicoterapeutas como parte da equipe de cuidados paliativos. Foi constatado a necessidade de treinamento espiritual formal e informal para os musicoterapeutas que realizavam esse tipo de trabalho, incluindo informações sobre religiões comparativas, competência cultural, escopo da prática e manutenção dos limites pessoais.

Tsirís (2017) explorou a visão geral das percepções de profissionais musicoterapeutas de 29 países, acerca da espiritualidade no entendimento

peçoal e na relevância ou irrelevância da temática na prática profissional da Musicoterapia. Os relatos evidenciaram que musicoterapeutas de diversos países possuem compreensão heterogênea sobre espiritualidade. As percepções sobre o significado de espiritualidade foram divididas em temáticas pelo autor, representadas como parte da existência humana; algo além do indivíduo; além do mundo material e da realidade; crença e construção de significado e espiritualidade como sentido de ligação ou relação. Os resultados indicaram que mais da metade dos musicoterapeutas participantes da pesquisa relacionam espiritualidade à sua identidade profissional, consideram a espiritualidade do paciente durante o processo e sugerem que a Musicoterapia contribui para o bem-estar espiritual do paciente. Houveram respostas sobre o impacto negativo da espiritualidade na Musicoterapia, a ética na integração, no aprofundamento da prática e no reconhecimento científico da área como preocupações de musicoterapeutas.

Na publicação de Elwafi e Wheeler (2016), foram observados resultados positivos com a utilização de música durante o tratamento de câncer de mama, o que auxiliou pacientes a encontrarem aspectos positivos de sua vida precedente e reconhecerem os desafios da vida futura para a saúde emocional, mental, física e espiritual descritas como mente, corpo e alma. Desse modo, os aspectos espirituais através da utilização da música, levantaram questões de saúde, bem-estar, família, religiosidade.

Os artigos também indicaram a associação de Musicoterapia a outras terapias aplicadas em conjunto como psicoterapia (RENZ *et al.*, 2005), medicina complementar alternativa (ROLNIAK, BROWNING, MACLEOD, e COCKLEY, 2004), cuidados de saúde básicos (GROCKE *et al.*, 2013), terapia com animais (GARDNER *et al.*, 2018). Em um hospital localizado na África do Sul, os pesquisadores informaram que os profissionais da área de enfermagem indicam e praticam outras terapias combinadas com a medicina tradicional, além da Musicoterapia (SIBIYA, MAHARAJ, BHAGWAN, 2017).

## Considerações Finais

Nas pesquisas de campo foram relatadas intervenções musicoterapêuticas de recriação musical, composição musical e audição musical descritas dentro da área hospitalar e de saúde mental. As populações citadas nas pesquisas foram em sua maioria pacientes em cuidados paliativos, em tratamento psiquiátrico, familiares enlutados e profissionais musicoterapeutas.

Quando relacionadas, Musicoterapia e espiritualidade, indicaram melhorias nos cuidados espirituais, na autoestima, empoderamento, conexão com algo maior, instilação de esperança, motivação, reflexões sobre cura, mente, corpo, alma, bem-estar espiritual e saúde integral. Nas publicações citadas na área hospitalar foi observado que a espiritualidade esteve associada à otimismo em relação ao tratamento de doenças por parte dos pacientes.

Foram observadas publicações com conceito de espiritualidade associado ao ponto de vista religioso ou de desenvolvimento da fé do paciente como sinônimos terminológicos. Observou-se também pouca produção de artigos brasileiros, e achados escritos por autores nacionais publicados em inglês. Com isso, constata-se que a visibilidade desse tema é mais aprofundada para o leitor internacional.

Essa revisão constatou a relevância acerca da espiritualidade no campo musicoterapêutico como uma área potencial, especificamente na melhora da saúde espiritual de pacientes. Mais pesquisas brasileiras que contribuam e desenvolvam estudos acerca da espiritualidade e Musicoterapia tornam-se necessárias, auxiliando na ampliação das perspectivas dos profissionais musicoterapeutas e no manejo das intervenções musicoterapêuticas.

## Referências

ALVARENGA, Willyane de Andrade.; LEITE, Ana Carolina Andrade Biaggi.; OLIVEIRA, Mariana Sanches; NASCIMENTO, Lucila. Castanheira.; SILVA-RODRIGUES, Fernanda Machado; NUNES, Michelle Darezzo Rodrigues; CARVALHO, Emilia Campos de. The Effect of Music on the Spirituality of

Patients: A Systematic Review. **Journal of Holistic Nursing**, v. 36, n. 2, p. 192-204, 2018.

ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música**. Nova Fronteira, 2015.

BEN-ARYE, Eran.; PREIS, Liora.; BARAK, Yael.; SAMUELS, Noah. A collaborative model of integrative care: Synergy between Anthroposophic music therapy, acupuncture, and spiritual care in two patients with breast cancer. **Complementary therapies in medicine**, v. 40, p. 195-197, 2018.

BURNS, Dedra.; PERKINS, Susan M.; TONG, Yan; HILLIARD, Russell E.; CRIPE, Larry D. Music Therapy Is Associated With Family Perception of More Spiritual Support and Decreased Breathing Problems in Cancer Patients Receiving Hospice Care. **Journal of pain and symptom management**, v. 50, n. 2, p. 225-231, 2015.

BRUSCIA, Kenneth. **Definindo Musicoterapia**. 3ª ed. Barcelona, Dallas: 2016.

CHOPRA, Deepak.; MLODINOW, Leonard. **Ciência x espiritualidade: dois pensadores, duas visões do mundo**. Rio de Janeiro, 2012.

COOK, Erin Lane.; SILVERMAN, Michael J. Effects of music therapy on spirituality with patients on a medical oncology/hematology unit: A mixed-methods approach. Elsevier. **The Arts in Psychotherapy** 40, p. 239 - 244, 2013.

DOMINGOS, José; FARIA, Maria Cristina. Vivências de espiritualidade, esperança e satisfação com a vida em gerontes. In: ACTAS DO XII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE. ISPA–Instituto Universitário, p. 457-465, 2018.

ELWAFI, Paige Robbins; WHEELER, Barbara L. Listening to music as part of treatment for breast cancer: A qualitative content analysis of patients' listening logs. **The Arts in Psychotherapy**, v. 48, p. 38-45, 2016.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**. Minas Gerais, 2014.

FREDERICO, Edson. **Música Breve História**. São Paulo: Irmão Vitale, 1999.



FORNAZARI, Silvia Aparecida; FERREIRA, Renatha El Rafihi. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 265-272, 2010.

GARDNER, Fiona; TAN, Heather; RUMBOLD, Bruce. What Spirituality Means for Patients and Families in Health Care. **Journal of Religion and Health**, p. 1-9. Austrália, 2018.

GOLDBERG, Frances Smith.; DIMICELI-MITRAN, Louise. The Central Tenets of GIM: Consciousness and the Integration of Psychotherapy and Spirituality. **Voices: A World Forum for Music Therapy**, v. 10, n. 3, 28 set. 2010.

GROCKE, Denise; BLOCH, Sidney; CASTEL, David; THOMPSON, Grace Anne; NEWTON, Richard; STEWART, Sandra Elisabeth; GOLD, Christian. Group music therapy for severe mental illness: a randomized embedded- experimental mixed methods study. **ACTAPSYCHIATRICA SCANDINAVICA**, 2013.

JUNG, Carl Gustav. **O espírito na arte e na ciência**. 8ª ed. - Petrópolis, Vozes. 2013.

MAGILL, Lucanne. The spiritual meaning of pre-loss music therapy to bereaved caregivers of advanced cancer patients. **PALLIATIVE & SUPPORTIVE CARE**, v. 7, n. 1, p. 97-108, 2008.

MASKO, Meganne K. Music Therapy and Spiritual Care in End-of-Life: A Qualitative Inquiry into Ethics and Training Issues Identified by Chaplains and Music Therapists. **JOURNAL OF MUSIC THERAPY**. Inglaterra, 2016.

MURAKAMI, Rose; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2012.

PANZINI, Raquel. G; ROCHA, Neusa Sica da.; BANDEIRA, Denise. Ruschel.; FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Qualidade de vida e espiritualidade. **Revista de psiquiatria clínica**. São Paulo. Vol. 34, 2007.

RENZ, Monika.; MAO, Miriam Schütt.; CERNY, Thomas. Spirituality, psychotherapy and music in palliative cancer care: research projects in psycho-oncology at an oncology center in Switzerland. **Supportive Care in Cancer**, v. 13, n. 12, p. 961-966, 2005.

ROLNIAK, Susan; BROWNING, Laura; MACLEOD, Bruce; COCKLEY, Pamela. Complementary and Alternative Medicine Use Among Urban ED Patients: Prevalence and Patterns. In: **Journal of Emergency Nursing**, v. 30, n. 4, p. 318-324, 2004.

SIBIYA, Maureen Nokuthula.; MAHARAJ, Loshni.; BHAGWAN, Raisuyah. Perceptions of professional nurses towards complementary and alternative modalities (CAM) in the uMgungundlovu District, KwaZulu-Natal. **International Journal of Africa Nursing Sciences**, v. 7, p. 18-23, 2017.

TSIRIS, Giorgos. Music therapy and spirituality: an international survey of music therapists' perceptions. **Nordic Journal of Music Therapy**, United Kingdom, v. 26, n<sup>o</sup>4, p. 293-319, 2017.

VOLCAN, Sandra Maria Alexandre.; SOUSA, Paulo Luis Rosa.; MARI, Jair de Jesus; HORTA, Bernardo Lessa. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Revista Saúde Pública**. vol. 37, n. 4, p. 440-445, 2003.

WLODARCZYK, Natalie. The Effect of Music Therapy on the Spirituality of Persons in an In-Patient Hospice Unit as Measured by Self-Report. **Journal of Music Therapy**. Inglaterra, 2007.

ZUCKERKANDL, Victor. **Sound and Symbol: Music and the external Word**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1976.

Recebido em 19/03/2019  
Aprovado em 12/07/2019

MUSICOTERAPIA